

Mistral

JAVIER SOBRINO

Ilustrações de **Gabriela Rubio**

Tradução de **Danielle Sales**



Mistral



© Texto de Javier Sobrino

© Ilustrações de Gabriela Rubio

© Tradução de Danielle Sales

Obra editada em colaboração com Editorial Planeta Chile
e Editorial Planeta S.A.U.

Direção Geral e de Negócios Anderson Silva

Editor Italo Mesquita

Assistentes Editoriais Fernanda Caires de Moraes e Fernanda Costa

Projeto gráfico e Diagramação Franz Demian

Gerente Administrativo de Negócios Renato Munhoz

Analista Técnico Caio dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sobrino, Javier

Mistral / Javier Sobrino ; ilustrações de Gabriela Rubio ; tradução de
Danielle Sales. – 2. ed. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2025.

40 p. ; il., color.

ISBN 978-85-422-3422-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Rubio, Gabriela III. Sales, Danielle

25-0999

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil

2ª edição, 2025



Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

Consolação – São Paulo / SP

CEP: 01415-002

barsa.com.br

Mistral

JAVIER SOBRINO

Ilustrações de **Gabriela Rubio**

Tradução de **Danielle Sales**



Para Denise Escarpit, professora e amiga.

Para Isabel e Luis, sempre amigos.

Javier Sobrino

Mistral é uma menina magra, de cabelo preto e lábios sorridentes.

Seus olhos parecem tristes porque, como ela mesma costuma dizer, sua pele é pintada.



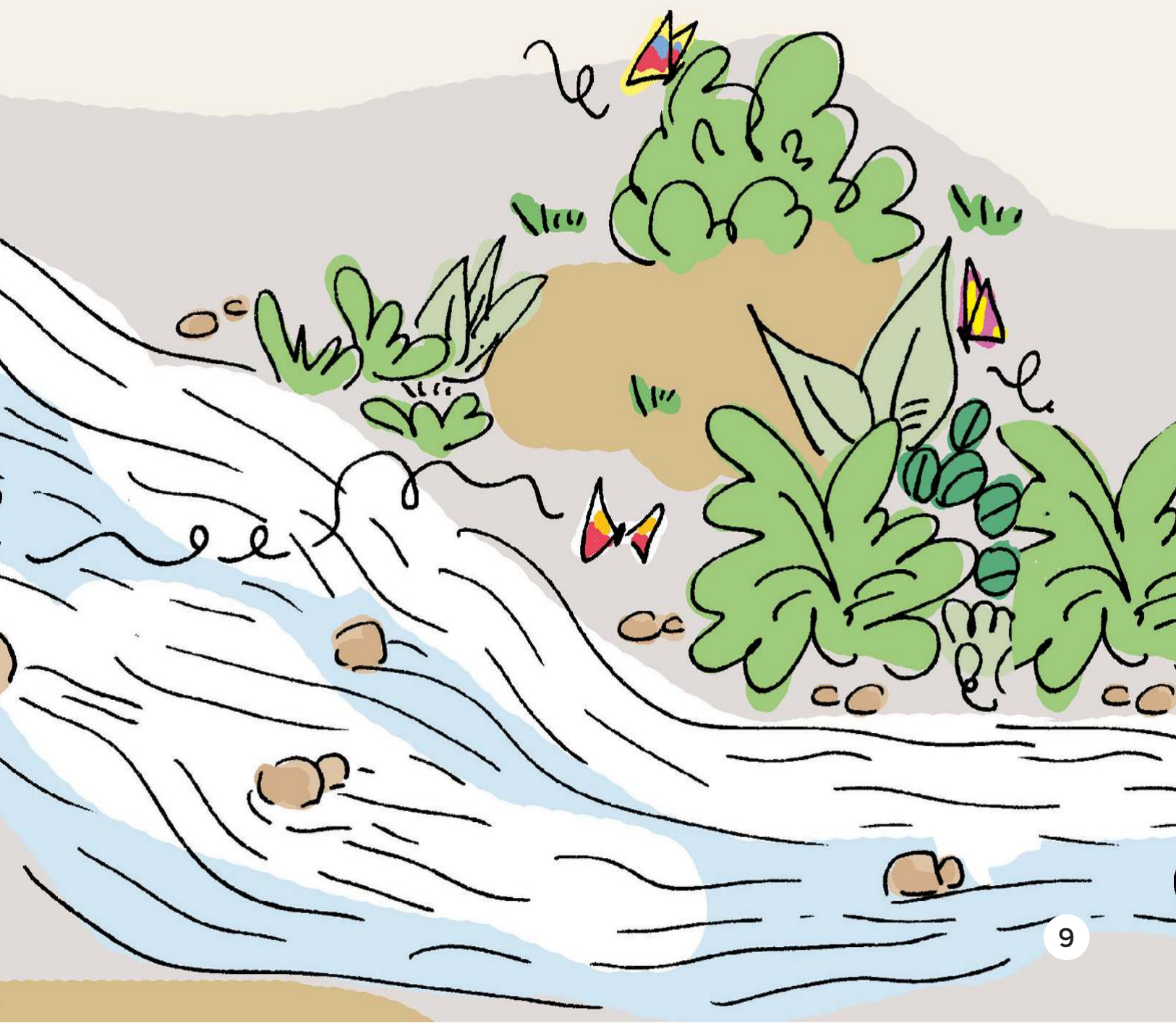


Mistral nasceu com uma pinta grande e escura do lado esquerdo do rosto, que não sai nem com água e sabão.

Nos dias em que está ventando, ela sonha em voar como fazem as cegonhas e, nas noites escuras, tem medo dos vagalumes.



Mistral adora tomar banho de rio e quer aprender o máximo que puder sobre o mundo das borboletas, pois elas a animam, cada uma com suas cores únicas e vibrantes.







Faz dois meses que ela chegou
a San Martín, minha cidade. Mora
com o pai e com seu cachorro Momo
na casa azul, ao lado da ponte.



No primeiro dia de aula, Mistral estava um pouco nervosa e com as mãos suando.

O pai logo percebeu que alguma coisa estava acontecendo e, enquanto tomavam o café da manhã, perguntou:

- Está preocupada, Mistral?
- Um pouco — ela respondeu.
- Fique tranquila, vai dar tudo certo.

Mistral ficou em silêncio e, de uma golada só, terminou de beber o leite com chocolate. Deu um beijo no pai, despediu-se de Momo e foi para a escola.



Era a única aluna nova, assim como eu há quatro anos. Todo mundo na turma já se conhecia. A menina que se sentava ao lado dela não deu bom dia e nem mesmo respondeu quando Mistral a cumprimentou.





Ficou inquieta o tempo todo, pois estava com medo de que os outros alunos vissem seu rosto e a mancha escura. Seu cabelo escondia metade da face, mas também a impedia de ver o que acontecia ao seu redor. Ninguém percebeu nada.







Na manhã seguinte, a professora de matemática pediu que ela fosse até a lousa para resolver um problema. As mãos de Mistral começaram a suar novamente e o giz ficou escorregando entre seus dedos. Como seu cabelo estava caindo sobre os olhos e não conseguia enxergar direito, ela o jogou para trás e a pinta foi vista por todos.



Começou então um grande burburinho na sala que foi até o recreio, com os alunos comentando e dando risada. Na saída da escola, muitos foram os olhares que observavam seu rosto, e alguns alunos ficaram apontando enquanto cochichavam.









Naquela tarde, Mistral não saiu de casa. Ficou lendo, assistindo TV e brincando com Momo. Seus olhos pretos ficaram tristes. Tanto que, à noite, eles se encheram de lágrimas enquanto ela ouvia a história que seu pai contava.



—Não quero voltar pra escola! Quero voltar pra minha casa! A gente nunca deveria ter vindo pra cá!

— O que aconteceu, Mistral? Por que você está chorando?

Ela contou tudo o que havia acontecido a seu pai, que, enquanto a abraçava, disse baixinho:

— Você tem que ser forte, você é assim. As pessoas são como as borboletas, cada uma única à sua maneira.

As borboletas não têm as mesmas cores e nem as asas do mesmo tamanho. E assim também acontece com as pessoas. Somos todos únicos. Não desanime, você vai ver que em breve terá amigos.



Os dias seguintes não foram felizes. Mistral se sentiu observada, triste e sozinha.

Uma semana depois, eu a vi no ponto de ônibus. Gostei dos olhos dela e das suas pulseiras.







Depois a vi no pátio durante o recreio, caminhando entre as árvores.

Ela me devolveu a bola que caiu perto dela e sorriu para mim, outra coisa da qual gostei.



No caminho de volta para casa, me aproximei dela e perguntei:

— Você é nova aqui, não é? Qual é o seu nome? Onde você morava antes? Qual é a sua turma na escola?

— Qual pergunta eu respondo primeiro? — ela falou.

Demos risada e ficamos conversando até chegarmos ao ponto de ônibus.



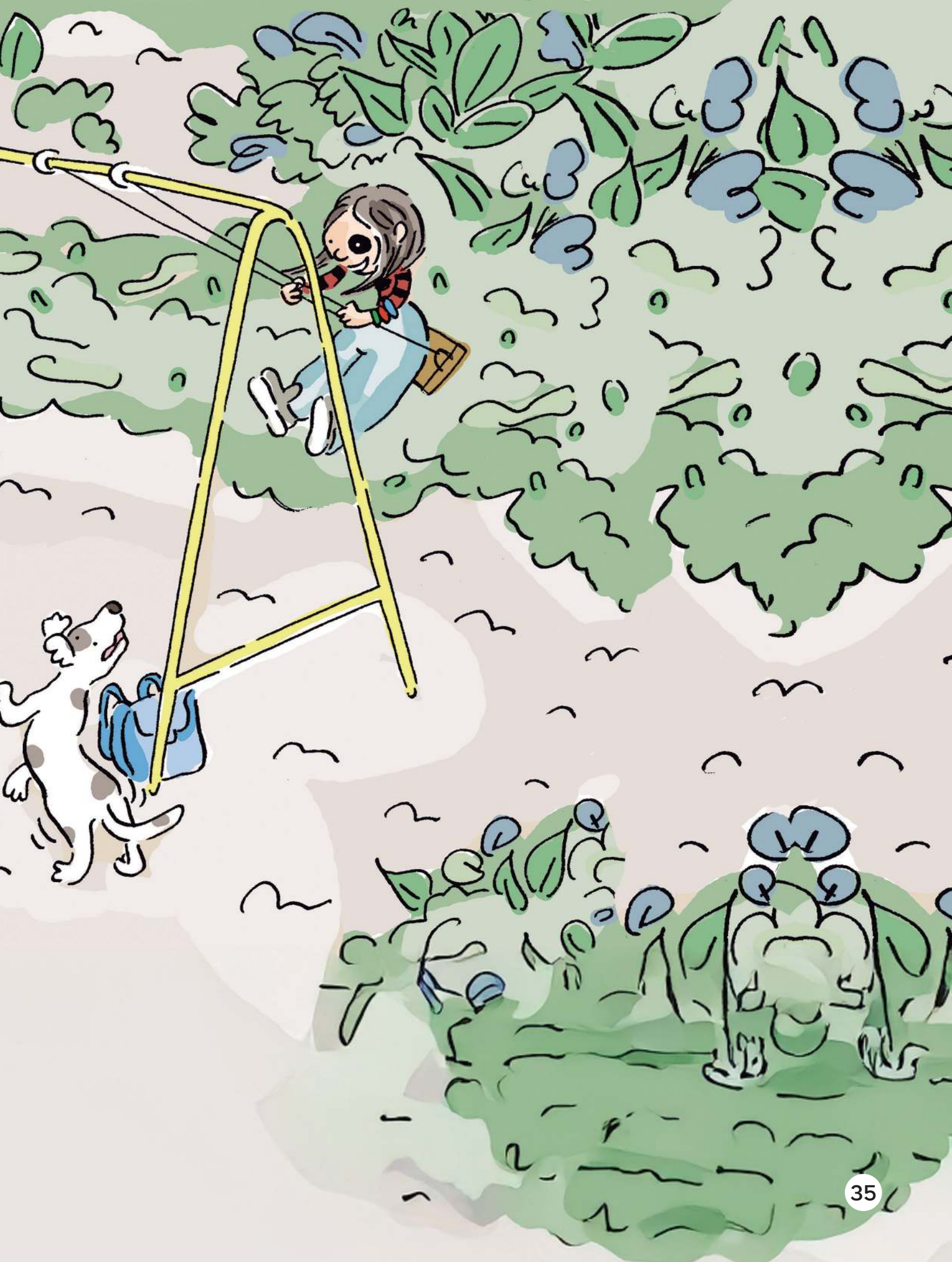


No dia seguinte, a convidei para jogar no meu time.
Ela aceitou e... ganhamos naquele dia!





Eu estudo na sala ao lado da dela e, desde então, passamos muito tempo juntos. Ela já não se sente mais sozinha, porque desde aquele dia somos amigos.



Ontem, Mistral me disse que pela manhã, enquanto se penteava olhando para o espelho, prendeu os cabelos e gostou de ver a si mesma, exatamente como é.





Fez um rabo de cavalo e se despediu do espelho sorrindo. Disse que, a partir de agora, vai usar o cabelo sempre assim.



Os autores

Javier Sobrino

Nasceu em Astúrias, ao norte da Espanha, em 1960. Coursou Pedagogia e, além de professor do Ensino Básico, é autor de literatura infantil e de várias obras sobre literatura e incentivo à leitura. Desde 1986, faz parte da revista de literatura infantojuvenil *Peonza*. Graças aos livros ilustrados que lia a seus filhos, resolveu criar histórias sobre espumas do mar, o canto dos grilos, o brilho das estrelas, o carinho das palavras, o sorriso de um amigo e o olhar de um estrangeiro, a fim de cativar crianças de todo o mundo. Ganhou vários prêmios nacionais e internacionais e é também autor dos livros *Los sonidos de la noche* (2012) e *Dunas de água* (2012).

Gabriela Rubio

Nasceu em Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, em 1966 e estudou Design Gráfico em Barcelona. Publicou mais de sessenta livros infantis como ilustradora e, como escritora, teve seus livros traduzidos para vários idiomas. Recebeu vários prêmios, incluindo o Prêmio Internacional de Ilustração da Catalunha, o Prêmio de Ilustração Lazarillo, o Prêmio *Apelles Mestres* e o Prêmio *Patito Feo* (Coletivo Andersen). Quando desenha, derrama as emoções em suas ilustrações. Costuma dizer que seus livros são uma vingança contra as injustiças da vida, mas feita de forma saudável, porque é construída a partir do amor. Atualmente, trabalha como autora e professora na área de ilustração.



Mistral adora borboletas porque todas são únicas, pintadas com mil e uma cores. E o mesmo acontece com as pessoas: cada um de nós têm sua própria essência e só queremos ser aceitos como somos. Um colega de Mistral é a voz que conta esta história, que fala da importância de nos aceitarmos e respeitar os outros como eles são.